

BRITO, T. A de. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001. 185p.

*Margarete Arroyo*¹

Há alguns artigos já publicados sobre o compositor Hans-Joachim Koellreutter enquanto educador², mas o texto aqui em apreciação é o primeiro em forma de livro a registrar as idéias pedagógicas desse músico alemão, que chegou ao Brasil em 1937.

O livro *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical* de Teca Alencar de Brito nos presenteia com um importante registro do mestre que influenciou várias gerações de músicos e educadores musicais brasileiros. Nas palavras de Carlos Kater, que prefacia o livro, Koellreutter “é parte fundamental da história da música brasileira”.

Teca Alencar de Brito é uma de suas discípulas que vem há anos desenvolvendo um significativo trabalho de educação musical, principalmente na cidade de São Paulo, baseado nos princípios do professor Hans-Joachim Koellreutter. Ainda por Kater, a autora é “(...) conhecedora como poucos das implicações teóricas e práticas que pode haver” na linha de trabalho de Koellreutter, sendo ela, “sem dúvida, a pessoa indicada para apresentá-la ao público”.

O livro tem por objetivo principal “relatar e discutir parte [da concepção de educação desse mestre], visando contribuir para a *realização de um projeto de educação musical* voltado para as crianças e/ou jovens iniciantes e/ou iniciados, que mais do que visar à formação musical especializada, tem como objetivo o desenvolvimento global das capacidades humanas” (p.19). Esse objetivo me parece ser alcançado não apenas com a descrição dos princípios norteadores das idéias pedagógico-musicais de Koellreutter, mas também através de exemplos práticos envolvendo um tema central na proposta do mestre: a improvisação.

Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical é graficamente bem cuidado, ilustrado com fotos, transcrições musicais, diagra-

¹ Margarete Arroyo. Departamento de Música e Artes Cênicas, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal de Uberlândia. Professora e pesquisadora dos Cursos de Música, doutora em Educação Musical – UFRGS. Linhas de pesquisa: Educação Musical e Cultura; Educação Musical formal e informal. margaret@ufu.br

² Ver *Cadernos de Estudo – Educação Musical*, Belo Horizonte: Atravez/EMUFMG/FAPEMIG; n. 6, 1997.

mas e outras figuras. Acompanha-o uma fita de vídeo que traz valiosos depoimentos de Koellreutter, sua atuação na coordenação de jogos de improvisação e “o processo de criação e realização de uma improvisação coletiva coordenada por ele e por Teca.

O texto é composto por uma introdução e quatro partes. Na primeira parte, “Aprendendo a aprender do aluno o que ensinar: metodologia para uma educação musical funcional e significativa”, a autora apresenta as concepções pedagógico-musicais de Koellreutter, recorrendo ao seu contato de duas décadas com o mestre, anotações de aulas, conversas informais e bibliografia. A segunda parte, “Arte-Jogo ‘Fim de Feira’”, descreve “o processo de criação e realização” da improvisação registrada na fita de vídeo. As terceira e quarta partes trazem exercícios de improvisação, “preliminares” e “de comunicação”, respectivamente.

Para quem, como Teca, teve o privilégio de estudar com o professor Koellreutter, a leitura do livro é um grato exercício de lembranças dos ensinamentos que marcaram profundamente nossa trajetória profissional. O caráter indagador e humanista do mestre, fortemente presente tanto na sua produção musical quanto nas suas idéias e ações pedagógico-musicais, transparece no texto de Teca. Esse caráter pode ser observado nas “questões essenciais da pedagogia musical proposta por Koellreutter”, como bem sintetiza a autora:

- “aprender a aprender dos alunos o que ensinar; questionamento constante: POR QUÊ? (...); não ensinar ao aluno o que ele pode encontrar nos livros; (...)
- O relacionamento e a interdependência entre a música, as demais artes, a ciência e a vida cotidiana; (...)
- O objetivo maior da educação musical: o ser humano” (p.17-18).

Segundo Teca, essas questões e mais as duas citadas a seguir constituem “os princípios pedagógicos que orientam [a postura do mestre] como educador:

- “A atualização de conceitos musicais, de modo a viabilizar a incorporação de elementos presentes na música do século XX no trabalho de educação musical.
- A improvisação como uma das principais ferramentas para a realização do trabalho pedagógico-musical” (p.18).

Esses princípios estão cuidadosamente descritos no livro a partir de três questões norteadoras: “Koellreutter educador: o que caracteriza sua postura pedagógica? Que metodologia propõe? Como realizou o projeto que tanto idealizou?” (p.28).

Na primeira parte, além de descrever brevemente a “atuação dinâmica, ousada, polêmica e inovadora” do professor, Teca destaca temas importantes

para a reconstituição do pensamento pedagógico-musical de Koellreutter. Aí são abordadas a concepção de método e de currículo, sendo que para ambos vale a analogia mencionada pelo mestre: “o caminho se faz ao caminhar”. Também por ele:

“Sabemos que é necessário libertar a educação e o ensino artísticos de métodos obtusos, que ainda oprimem os nossos jovens e esmagam neles o que possuem de melhor” (p.29)

“A melhor hora para apresentar um conceito, ou ensinar algo novo, é aquela em que o aluno quer saber” (32)

Também é abordada sua idéia de “ensino pre-figurativo”:

“O ensino pré-figurativo das artes é parte de um sistema de educação que incita o homem a se comportar perante o mundo, não como diante de um objeto, mas como artista diante de uma obra a criar” (Koellreutter) (p.35).

Assim, trata-se de um ensino não reprodutivo e passivo, mas promotor do “diálogo e do debate”.

Sua visão marcada pelo humanismo evidenciar-se no “objetivo da educação musical”, outro tema da primeira parte do livro: “transformar critérios e idéias artísticas em uma realidade, resultante de mudanças sociais. (...) O humano (...) como objetivo da educação musical”. (41-42).

“A improvisação como ferramenta pedagógica” é mais um tema abordado pela autora. Acompanhando-o está a persistente presença da criação, fundamental no discurso do mestre. O último tema, “Percepção e Consciência” traz considerações filosóficas, sempre presentes nas aulas e textos do compositor.

A descrição de “Arte-Jogo ‘Fim de Feira’ “, na segunda parte, inicia com palavras de Koellreutter: “Recorremos ao arte-jogo intitulado ‘Fim de Feira’ porque acreditamos que tudo o que o ser humano faz é, em última análise, jogo e feira, ou seja, comunicação e disciplina, em prol da comunidade”.

‘Fim de Feira’ nasceu da proposta de Koellreutter para a criação de um novo jogo, quando Teca convidou-o para que participasse de uma apresentação no Museu de Arte (MAM), em São Paulo, em julho de 1999. A autora descreve todo o processo que envol-veu essa criação, desde como surgiu a idéia da feira, a criação do roteiro, exercícios iniciais e as várias partes que integraram ‘Fim de Feira’. Acompanha a descrição fotos e transcrições musicais. O registro áudio-visual desse processo de criação está na fita de vídeo que acompanha o livro.

A terceira parte traz modelos de improvisação propostos por Koellreutter ao longo de vários anos: “Exercícios Preliminares”, “O Palhaço”, “Solo-Fanta-

sia”, “Fla-flu”, “Loja de relógios”, “Projeto de papel”, Fases De Tamborilada”, “A via Dutra enfeitada”, “Seres de outros astros”, “Os Vizinhos Desconhecidos”, entre outros.

A última parte é composta de “exercícios de comunicação”, que são prefaciados com palavras do mestre:

“Na música tradicional, a harmonia e o contraponto eram fatores de ordem. Hoje, o grande problema consiste em relacionar os sons com o cuidado de não produzir uma nota sequer sem que tenha um sentido. A atividade musical constitui-se um tipo de diálogo. (...)” (Koellreutter)

Os exercícios descritos são: “Relacionamento dialógico” e Jogos de comunicação (I – Permitido-proibido, II – O comício, III – Em casa é meu pai quem manda, IV – Obedientes e desobedientes, V – Repressão Frustrada, VI – Escalada, VII – Pingue-pongue, VIII – Os bêbados).

Fechando o livro, há as indicações bibliográficas feitas por Koellreutter durante os *Cursos de Atualização Pedagógica* realizados nos 1980 e 90.

Entremeando as palavras do mestre com seus próprios registros e memórias da conviência com Koellreutter, Teca consegue reconstituir parte do pensamento pedagógico-musical do professor de modo envolvente. Acreditamos que desse modo a autora alcance sua finalidade com esse trabalho: fazer chegar às novas gerações de músicos-educadores as idéias de Koellreutter. Essas idéias marcaram profundamente o cenário da produção musical brasileira durante mais da metade do século XX e continuam hoje a nos instigar pela atualidade, como o trecho a seguir revela:

“Para Koellreutter, a educação musical deve considerar o estágio em que se encontram as nossas sociedades em virtude do desenvolvimento tecnológico e científico acelerados, em virtude dos problemas sócio-econômicos, das diferenças culturais, dos interesses e modos de pensar de nossas crianças e jovens, já que esse amplo e complexo quadro exige a revisão permanente do papel que a música tem a desempenhar na formação dos futuros cidadãos” (p.37).

Essa capacidade de renovação constante é um dos aspectos que mais nos chama a atenção em Koellreutter, e Teca soube resgatar isso muito bem.

Volto ao prefácio de Kater para encerrar esse comentário: “Este livro faz soar músicas e histórias de muitas pessoas!” E com certeza vai provocar a criação de outras músicas e outras histórias.